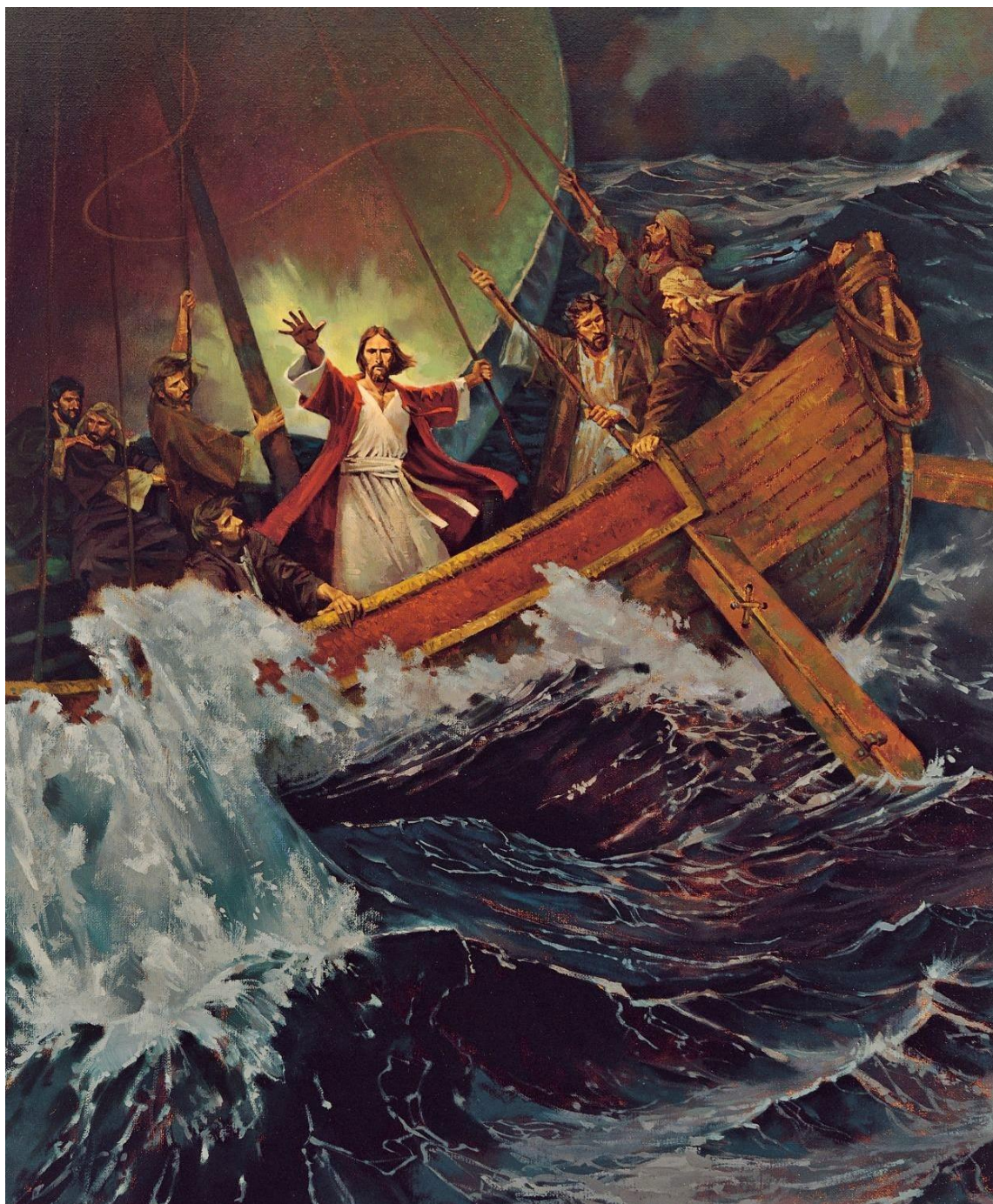


Cantinho da Oração em família

[esquema-modelo para pais]



Se Jesus está por nós, quem estará contra nós?

A família reúne-se no seu «Cantinho da Oração» / «Oratório familiar». Sugere-se que se coloque: uma cruz, uma vela acesa e uma imagem de Nossa Senhora. Podem usar-se estatuetas ou estampas. Se a família tiver alguma devoção especial a um santo ou santa, pode também colocar-se a sua imagem. De qualquer modo, a cruz deve ser sempre central. Convém que haja perto cadeiras para todos se sentarem.

Antes de começar a oração, é preciso combinar tarefas: uma pessoa preside (sugere-se que seja a criança ou adolescente) e são necessários 2 leitores. Caso no momento de oração participem apenas duas pessoas, uma preside e a outra responde e faz as leituras.

Após alguns momentos de silêncio, todos rezam como se segue (o **V.** marca as intervenções de quem preside e o **R.** a resposta de todos):

V. Em nome do Pai, (†) do Filho e do Espírito Santo.

R. Amen.

A seguinte jaculatória é rezada por todos ao mesmo tempo e repete-se três vezes:

Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam. [3 vezes]

Então, a criança / adolescente que preside explica o sentido da celebração:

Desde há meses que parecem cair sombras escuras sobre a nossa vida. Tal como aconteceu aos discípulos de Jesus, no Evangelho que vamos ouvir, fomos surpreendidos por uma tempestade inesperada e furibunda. Abateu-se sobre nós uma epidemia, que mudou a nossa vida de um momento para o outro, alterou os nossos hábitos, obrigou-nos a usar máscaras e a manter entre nós distanciamento físico, impediu-nos de trabalhar, trancou-nos em casa e matou muitas pessoas. De um momento para o outro, sem que ninguém o esperasse, demo-nos conta de estarmos todos no mesmo barco, todos frágeis e desorientados mas ao mesmo tempo importantes e necessários: todos chamados a remar juntos. Neste barco,

estamos todos. Esta é a oportunidade para nos apercebermos de que não podemos continuar a viver cada qual por sua conta, mas de que só o conseguiremos juntos.

Todos se sentam. Então, entoar-se o seguinte cântico (repete-se várias vezes):

Bendiz o Senhor, louva o Seu Santo Nome! Bendiz o Senhor que à vida nos conduz.

O **leitor 1** proclama a seguinte leitura (Mc 4, 35-41).

Do Evangelho segundo São Marcos

Naquele dia, ao cair da tarde, Jesus disse aos seus discípulos: «Passemos à outra margem do lago». Eles deixaram a multidão e levaram Jesus consigo na barca em que estava sentado. Iam com Ele outras embarcações.

Levantou-se então uma grande tormenta e as ondas eram tão altas que enchiam a barca de água. Jesus, à popa, dormia com a cabeça numa almofada. Eles acordaram-n'O e disseram: «Mestre, não Te importas que pereçamos?» Jesus levantou-Se, falou ao vento imperiosamente e disse ao mar: «Cala-te e está quieto». O vento cessou e fez-se grande bonança. Depois disse aos discípulos: «Porque estais tão assustados? Ainda não tendes fé?» Eles ficaram cheios de temor e diziam uns para os outros: «Quem é este homem, que até o vento e o mar Lhe obedecem?»

Palavra da salvação.

R. Glória a Vós, Senhor.

Segue-se o Salmo Responsorial.

Cantai ao Senhor porque é eterno o Seu amor.

1| Os que se fizeram ao mar em seus navios,

A fim de labutar na imensidão das águas,

Esses viram os prodígios do Senhor
E as Suas maravilhas no alto mar.
2| Na sua angústia invocaram o Senhor
E Ele salvou-os da aflição.
Transformou o temporal em brisa suave
E as ondas do mar amainaram.

O **leitor 2** faz a seguinte meditação:

É fácil rever-nos nesta narrativa; difícil é entender o comportamento de Jesus. Os discípulos estão desesperados e Jesus dorme tranquilo, deitado à popa, a parte do barco que se afunda primeiro. Os discípulos acordam-n'O e Ele, depois de acalmar o vento e as águas, volta-Se para os discípulos em tom de censura: «Porque sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?».

Procuremos compreender. Em que consiste esta falta de fé dos discípulos? Não é que tenham deixado de acreditar n'Ele, pois invocam-n'O; mas vejamos como o fazem: «Mestre, não Te importas que pereçamos?».

Não Te importas: pensam que Jesus Se tinha desinteressado deles, que não cuidava deles. Entre nós, nas nossas famílias, uma das coisas que mais dói é ouvirmos dizer: «Tu não te importas de mim». É uma frase que fere o coração. Terá abalado também Jesus, pois não há ninguém que se importe mais de nós do que Ele. E, uma vez invocado, salvou os Seus discípulos.

A tempestade deixa a descoberto as falsas seguranças com que construímos os nossos programas, os nossos projetos, os nossos hábitos e prioridades. Mostra-nos como deixamos adormecido e abandonado aquilo

que nutre, sustenta e dá força à nossa vida e à nossa comunidade. A tempestade põe a descoberto todos os propósitos de «empacotar» e esquecer o que alimentou a alma dos nossos povos; todas as tentativas de nos anestésiar com hábitos aparentemente «salvadores», incapazes de fazer apelo às nossas raízes e evocar a memória dos nossos idosos. Com a tempestade, ficou a descoberto, uma vez mais, aquela abençoada pertença comum a que não nos podemos subtrair: a pertença como irmãos.

«Porque sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?». Neste nosso mundo, avançámos a toda velocidade, sentindo-nos em tudo fortes e capazes. Na nossa avidez de lucro, deixamo-nos absorver pelas coisas e transtornar pela pressa. Não parámos perante os apelos de Deus, não ouvimos o grito dos pobres e do nosso planeta gravemente doente. Pensávamos que continuaríamos sempre saudáveis num mundo doente. Agora, sentindo-nos em mar agitado, imploramos: «Acorda, Senhor!»

«Porque sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?». Aqui, a fé é sobretudo confiar em Deus. Este tempo de epidemia é uma oportunidade de mudança. Este é o tempo de reajustar a rota da nossa vida rumo a Deus e aos outros. No tempo de silêncio que se vai seguir, convidemos Jesus a subir para o barco da nossa vida. Confiemos-Lhe os nossos medos, para que Ele os vença. Com Ele a bordo, não há naufrágio. Porque esta é a força de Deus: fazer resultar em bem tudo o que nos acontece, mesmo as coisas más.

No final da meditação, vem um momento longo de silêncio (3 minutos). Todos são convidados a pedir a graça da confiança em Deus, para si e para a sua família. Quem quiser, pode ajoelhar-se.

Ao fim do tempo assinalado, todos se levantam e cantam:

Obrigado, Jesus, porque és meu Amigo! Obrigado, Jesus, porque gostas de mim!

A criança ou adolescente que preside inicia as preces:

A oração das pessoas humildes atravessa as nuvens e chega a Deus. Cheios de fé invoquemos o Senhor, Pai justo e misericordioso, implorando:

Senhor, nós temos confiança em Vós.

Os leitores 1 e 2, alternadamente, propõem as preces.

1| Pela santa Igreja, barca dos Apóstolos sacudida pelos ventos, para que o Senhor desperte a sua fé e dissipe todos os seus temores, oremos irmãos.

2| Pelo mundo afligido pela presente epidemia, para que descubra em Jesus, Filho de Deus, o profeta que renova a vida dos homens, oremos irmãos.

3| Pelos navegantes e pescadores em perigo, para que a presença invisível de Jesus acalme as tempestades e tormentas, oremos irmãos.

4| Pelos que estão ao serviço do próximo, para que nem o fracasso nem a incompreensão os façam desistir dos seus propósitos, oremos irmãos.

A criança ou adolescente que preside inicia o Pai-nosso, que todos rezam juntos.

No final, conclui com a seguinte oração:

V. Senhor, nosso Deus, que pela palavra do Vosso Filho acalmastes os ventos e as ondas, aumentai a nossa pouca fé para sabermos vencer as tempestades da vida. Por Nosso Senhor Jesus Cristo Vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. **R.** Ámen.

O momento de oração conclui-se do seguinte modo:

V. O Senhor nos abençoe, nos livre de todo o mal e nos conduza à vida eterna.

R. Ámen.

E, voltados para a imagem de Nossa Senhora, rezam em conjunto:

À Vossa proteção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus. Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita.

Então, em silêncio, todos se benzem.

Unidade Pastoral do Vale do Odres e Tâmega

Esquema da catequese de Outubro à Páscoa

❖ Na presente pandemia, queremos **transformar o problema em oportunidade**: reformular a catequese, usando de «prudência acrescida», assumindo que «queremos ser parte da solução e não do problema» e projectando o futuro. Propõe-se um modelo que permite manter a catequese em pleno funcionamento e ao mesmo tempo garantir a segurança de todos. **Ninguém pode ficar para trás!** A catequese tem de chegar também aos que não podem sair de casa.

❖ Envolver as famílias na catequese, fazendo crescer a consciência da família como Igreja Doméstica, que se reúne para **rezar e transmitir a fé**.

CONCRETIZAÇÃO DO PROJECTO

❖ Convidar as famílias a dedicar, em casa, um espaço para a oração familiar («Oratório familiar» ou «Cantinho da oração»).

❖ A um ritmo semanal, fornecer às famílias (**por via digital**, através de entrega por mão própria ou pelo correio) um esquema de oração, centrado na meditação da Palavra de Deus (*lectio divina*) e cujos conteúdos sigam a estrutura de cada catecismo. Cada criança e adolescente terá à sua disposição um esquema elaborado a partir do Guia do Catequista do ano em que se encontra. As famílias com mais do que uma criança e/ou

adolescente na catequese são convidadas a ter mais do que um tempo de oração, respeitando o percurso de cada catequizando. O guião de oração incluirá sugestões de compromissos pessoais e familiares e/ou desafios à pesquisa («Para saber mais...») no catecismo, na Bíblia ou na Internet.

❖ As famílias são convidadas a articular o(s) seu(s) momento(s) de oração com a Eucaristia dominical. **A oração familiar prepara e conduz à Eucaristia** e, ao mesmo tempo, é **prolongamento da oração** «em espírito e verdade» que os cristãos realizam onde quer que se encontrem.

❖ Cada família será acompanhada por (pelo menos) um catequista do ano em que o catequizando se encontra. Pede-se aos catequistas que vão contactando quer as crianças e adolescentes, quer os pais ou outras pessoas que integrem o núcleo familiar. Os catequistas poderão promover momentos de partilha dentro do grupo através das redes sociais, desde que os pais sejam avisados e autorizem. Convidam-se as famílias a partilhar registos dos momentos de oração (pequenos vídeos, testemunhos escritos, etc.).

❖ Haverá um encontro presencial, mensal e a nível paroquial, para o qual serão convidados os catequizandos e uma **equipa de pais** que ajude no cumprimento das normas sanitárias (preparação dos espaços e higienização posterior; ajuda aos participantes no uso correto de máscara, higienização das mãos e verificação da temperatura corporal, sem registo). O número de participantes terá em conta a segurança.

CALENDARIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJECTO

❖ O presente esquema estará em funcionamento **até à Páscoa de 2021: 24 de Outubro a 10 de Janeiro** (1ª fase), **11 a 24 de Janeiro** (pausa para descanso e avaliação), **25 de Janeiro a 11 de Abril** (2ª fase).

❖ Realização das celebrações integradas no período catequético: **Celebrações maiores**. Festa da Eucaristia, Festa da Profissão de Fé e Confirmação (dos anos 2019-2020 e 2020-2021): após a Páscoa de 2021, em datas a definir em Janeiro. Festa do Perdão (dos anos 2019-2020 e 2020-2021): preferencialmente na Quaresma, de acordo com as circunstâncias. **Celebrações menores**. Tempos e modos a definir mais tarde.

Email da coordenação geral da catequese: **catequeseupvot@gmail.com**

Twitter: **Unidade Pastoral Vale Odres e Tâmega (@unidade_e)**

Blog: paroquiasodrestamega.blogspot.com